

Sessão 19

Zootecnia A

154

RELAÇÕES CRESCENTES ENTRE TREONINA E LISINA DIGESTÍVEL A PARTIR DE L-TREONINA OU FARELO DE SOJA PARA FRANGOS DE CORTE. *Dimitri Moreira de Freitas, Josemar Berres, Jorge Luis Bernardon Coneglian, Alexandra Reali Olmos, Tatsi Carolina Bortolini Kowal, Guilherme Xavier da Silva, Sergio Luiz Vieira (orient.) (UFRGS).*

Objetivos: Este experimento teve o objetivo de avaliar relações crescentes de treonina para lisina digestível em dietas vegetarianas com fontes distintas de treonina para frangos de corte dos 15 aos 37 dias de idade. Metodologia : Foram alojados 1.600 frangos machos Ross 308 em um arranjo fatorial com 3 relações entre treonina e lisina digestível (63, 50; 66 e 68, 50%) e 2 fontes de treonina suplementar (farelo de soja e L-treonina sintética). Em paralelo foram formuladas uma dieta controle negativo, sem suplementação de treonina sintética com relação entre treonina e lisina de 61%, e uma controle positivo, com relação de 70% e maiores níveis de lisina e metionina+cistina. Resultados: De modo geral, o controle positivo apresentou resultados superiores e o negativo inferiores. A lisina dietética influenciou o desempenho das aves. Conversão alimentar ($P < 0,05$) e consumo de água ($P < 0,05$) foram melhor e maior, respectivamente, para as dietas em que o FS foi fonte exclusiva de treonina. Contudo, a característica rendimento de peito apresentou resultado superior ($P < 0,05$) para as dietas suplementadas com treonina sintética. Conclusões: A relação entre treonina e lisina digestível de 61% foi suficiente para atender as exigências para ótimo desempenho dos frangos. Todavia, para o rendimento de carne de peito recomenda-se a relação entre treonina e lisina digestível mínima de 63, 50%. Os demais parâmetros avaliados não foram afetados pelos tratamentos. Futuros estudos com próximos aminoácidos limitantes se fazem necessários. (PIBIC).